



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**CAMILA CAMEJO PINTO**

**O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A VALORIZAÇÃO DA  
DIVERSIDADE CULTURAL**

**Bagé  
2017**

**CAMILA CAMEJO PINTO**

**O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A VALORIZAÇÃO DA  
DIVERSIDADE CULTURAL**

Monografia de Conclusão do Curso de  
Pós-Graduação Especialização em  
Educação e Diversidade Cultural da  
Universidade Federal do Pampa –  
Campus Bagé

Orientadora: Professora Dra. Diana Paula  
Salomão de Freitas.

Coorientadora: Professora Dra. Claudete  
da Silva Lima Martins.

**Bagé  
2017**

P659p Pinto, Camila Camejo  
O Projeto Político Pedagógico e a valorização da Diversidade Cultural / Camila Camejo Pinto.  
31 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL, 2017.  
"Orientação: Diana Paula Salomão de Freitas".

1. Projeto Político Pedagógico. 2. Diversidade Cultural. 3. Educação Infantil. I. Título.

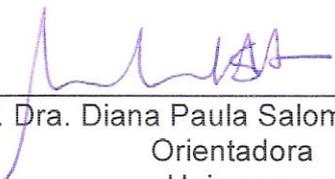
**CAMILA CAMEJO PINTO**

**O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL**

Monografia de Conclusão do Curso de Pós-Graduação Especialização em Educação e Diversidade Cultural da Universidade Federal do Pampa – Campus Bagé.  
Área de Concentração: Educação.

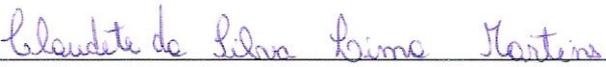
Monografia de Conclusão de Curso defendida e aprovada em: 14 de Julho de 2017.

Banca examinadora:



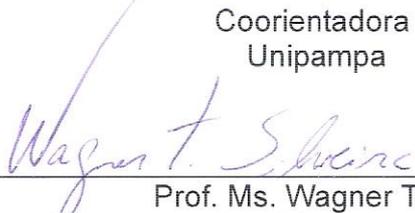
---

Prof. Dra. Diana Paula Salomão de Freitas  
Orientadora  
Unipampa



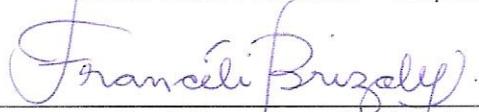
---

Prof. Dra. Claudete da Silva Lima Martins  
Coorientadora  
Unipampa



---

Prof. Ms. Wagner Terra  
Colaborador Externo - Unipampa



---

Prof. Dra. Francéli Brizolla  
Professora do Curso - Unipampa

## **DEDICATÓRIA**

À minha amada mãe, que batalhou muito para poder pagar meus estudos e hoje posso dar retorno a todo seu esforço, sendo estudante em uma Universidade Pública. Muito orgulho pela oportunidade que consegui!

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus que está presente em todos os momentos da minha vida.

A Universidade pela oportunidade de poder fazer esta especialização.

A Professora Dra. Claudete que conduziu a entrevista para seleção do curso, com muita calma, me deixando tranquila. E por fim sendo minha coorientadora me ajudando com ricos materiais para leitura.

A todos os professores pelo conhecimento, leituras e vivências que nos proporcionaram.

A minha orientadora Professora Dra. Diana que foi incansável, atenciosa, amorosa e delicada em cada abordagem no meu trabalho. Sempre com incentivos, depositou em mim uma confiança que nem eu mesma tinha. Não terei palavras suficientes para agradecê-la. Agradeço também por poder continuar no seu grupo de pesquisa e ter a chance de aprender muito mais, mas principalmente sua humildade e amorosidade com o próximo. São coisas que levo comigo.

Aos meus pais que vibram a cada vitória e não medem esforços em poder me ajudar.

Ao meu companheiro e amor-amigo que ouviu pacientemente várias vezes a leitura deste trabalho e que por vezes se sentia angustiado em não poder me ajudar.

As demais pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho como a escola onde trabalho, que de “portas abertas” acolheu minha ideia e pesquisa. Os colegas da especialização pelas dúvidas sanadas, ajuda na formatação e desabafos.

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”.

(PAULO FREIRE apud BARBOSA, 2011, p. 233)

## RESUMO

O presente trabalho traz uma reflexão sobre de que modo a Diversidade Cultural e o preconceito estão contemplados no Projeto Político Pedagógico de uma Escola de Educação Infantil do Município de Bagé – RS e como os professores abordam a diversidade dos alunos aliando suas atividades com as propostas do Projeto. A ideia de pesquisa surgiu diante de uma experiência da pesquisadora enquanto professora em uma Escola de Ensino Fundamental e Médio da rede particular de ensino, localizada no centro da cidade já mencionada, quando no ano de 2011, esta escola recebeu alunos vindos da Palestina, fato que se tornou desafiador para os professores, devido às dificuldades de comunicação e outras diferenças culturais. Na ocasião, cada professor criou sua metodologia de trabalho, com o intuito de acolher os educandos de forma amorosa e integrá-los às suas respectivas turmas, evitando que o preconceito permeasse as relações, e assim, favorecesse a prática educativa. Diante desta situação passou-se a observar a importância do Projeto Político Pedagógico como base norteadora para o trabalho do professor, sendo este documento a identidade da Escola. Como a escola particular não presta mais serviços à comunidade bageense, a escola escolhida para ser pesquisada é a atual instituição de ensino onde atua a pesquisadora. A pesquisa de campo realizada é do tipo exploratória, pois foi feito um levantamento bibliográfico de autores que dialogam com a temática da monografia, também foi feita entrevista com uma professora com vasta experiência profissional e análise documental do Projeto Político Pedagógico, a fim de atingirmos o objetivo desta pesquisa que é refletir como a Diversidade Cultural e o preconceito são abordados no Projeto Político Pedagógico de uma Escola de Educação Infantil do Município de Bagé – RS. Com uma abordagem qualitativa das informações investigadas, conseguimos responder aos objetivos específicos e por fim para coletar os dados utilizamos o roteiro de levantamento de informações e análise de Projeto Político Pedagógico: Elementos de Inovação Pedagógica. Após coletar todos os dados é necessário o tratamento do material recolhido partindo da ordenação, conseqüentemente a classificação e análise propriamente dita. Com a leitura de todo o material, foi possível perceber que o Projeto Político Pedagógico ainda não é tratado com grande importância pela maioria dos professores e que, muitas vezes, ele apenas está na Secretaria da escola como uma tarefa cumprida por determinação de órgãos superiores que exigem a construção do Projeto.

Palavras-Chave: Projeto Político Pedagógico, Diversidade Cultural e Educação Infantil.

## **ABSTRACT**

The present paper brings a reflection about how Cultural Diversity and prejudice are contemplated in the Political Pedagogical Project at an Early Childhood Education School in Bagé - RS and how the teachers approach the diversity of the students combining their activities with the proposals of the project. The idea of the research came from the researcher experience as a teacher in a Primary and Secondary School of the private educational system, located downtown in the aforementioned city, due to the fact that in 2011 this school received students from Palestine, fact which has become challenging for the teachers, due to communication difficulties, and other cultural differences. In that occasion, each teacher created his or her methodology of work, with the intention of welcoming the students in a loving way and integrating them in their respective classes, avoiding that the prejudice permeated in the relations and thus, favoring the educational practice. In view of this situation, the importance of the Political Pedagogical Project as a guiding base for the teacher's work started observed, being this document the identity of the School. As the private school no longer provides services to the community of Bagé, the school chosen to be researched is the current teaching institution where the researcher works. The research carried out is of the exploratory type, since it was made a bibliographical survey of authors who dialogue with the theme of the thesis, it was also carried out an interview with a teacher with vast professional experience and analysis of the Political Pedagogical Project in order to reach the objective of this research that is to reflect about how cultural diversity and prejudice are contemplated in the Pedagogical Political Project of a public school in Bagé - RS. With a qualitative approach of the investigated information we were able to respond to the specific objectives and, finally, to collect the data we used the roadmap of information gathering and analysis of Political Pedagogical Project: Elements of Pedagogical Innovation. After collecting all data it is needed the treatment of the material gathered, starting with the ordenation, consequently the classification and the analysis itself. With the reading of all material, it was possible to realize that the Political Pedagogical Project is still not treated with great importance by most teachers and that often it is only in the school office as a task to be fulfilled by determination of higher organs that require the construction of the Project.

Key words: Political Pedagogical Project, Cultural Diversity and Children Education.

## **SIGLAS**

**UNIPAMPA** – Universidade Federal do Pampa.

**PPP** – Projeto Político Pedagógico.

**EMEI** – Escola Municipal de Educação Infantil

**LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

**RS** – Estado do Rio Grande do Sul.

**SMAS** – Secretaria Municipal de Assistência Social.

**SMED** – Secretaria Municipal de Educação e Formação Profissional.

**GRUPI** – Grupo de Pesquisa em Inovação Pedagógica na Formação Acadêmico-Profissional de Profissionais da Educação.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO INVESTIGATIVO A PARTIR DO DIÁLOGO COM TEÓRICOS.....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 Cultura um processo de hominização.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 A sala de aula, é, simbolicamente, um lugar de amorosidade.....</b>	<b>16</b>
<b>2.3 Projeto Político Pedagógico Escolar: uma construção coletiva.....</b>	<b>17</b>
<b>3 REFLEXÕES SOBRE A DIVERSIDADE CULTURAL NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO A PARTIR DO DIÁLOGO COM A ESCOLA INVESTIGADA.....</b>	<b>19</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>
<b>APÊNDICE 1 – Roteiro de entrevista com profissional do magistério.....</b>	<b>27</b>
<b>ANEXO 1 – Termo de Consentimento.....</b>	<b>28</b>
<b>ANEXO 2 – Roteiro de Levantamento de informações e Análise de Projeto Político Pedagógico (PPP): Elementos de Inovação Pedagógica.....</b>	<b>29</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O resultado desta monografia originou-se a partir de uma experiência da pesquisadora, enquanto professora de Filosofia e Sociologia de uma escola da rede particular de ensino do município de Bagé, ao trabalhar com turmas de 5º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, no período de 2008 a 2015. No ano de 2011, esta instituição de ensino recebeu alunos vindos da Palestina, com sua família, para o Brasil, o que foi para os professores um grande desafio, pois diante de tamanha diversidade cultural não possuíam nenhum documento que orientasse quais adaptações curriculares eram possíveis para abranger novos costumes, a fim de melhor acolher aqueles alunos no ambiente escolar. Foi então que cada professor decidiu criar sua metodologia, tornando os conteúdos de cada componente curricular, compreensíveis para estes alunos.

A partir do acolhimento dos educandos passou-se a pensar e perceber a importância do Projeto Político Pedagógico como base norteadora para o trabalho pedagógico em uma escola, sendo fundamental que os profissionais da educação tomem conhecimento deste documento e passem a usá-lo como referência para sua prática docente, desde o momento que ingressam na escola. A sala de aula consiste em um espaço de diversidade, onde cada discente possui suas particularidades e o professor precisa atender a todas as necessidades destes alunos, reforçando o respeito entre o grupo para que não se propague atitudes preconceituosas.

Diante desta perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo geral refletir como a Diversidade Cultural e o preconceito são abordados no Projeto Político Pedagógico de uma Escola de Educação Infantil do Município de Bagé – RS. Este objetivo foi atingido a partir dos seguintes objetivos específicos: Investigar o Projeto Político Pedagógico da escola mencionada e conhecer as relações estabelecidas por uma docente com experiência na escola, entre sua prática pedagógica e o documento investigado.

A busca por estes objetivos se justifica na medida em que é necessário que a comunidade escolar procure atender e acolher a diversidade cultural de todos os estudantes, a partir de discussões e estratégias que colaborem para o enfrentamento de toda situação de preconceito. Nesta perspectiva, Ferraz e Cortella (2012) nos dizem como o preconceito não combina com a humanidade, pois ser humano é ter um olhar amoroso sobre o outro; é proteger ao invés de expor, é

acolher e não julgar. E são essas algumas atitudes que podem ser trabalhadas e incentivadas em sala de aula.

O preconceito é “uma coisa feia”, pois enfeia aquele que o pratica e porque quer tornar feio aquele que é vitimado. O preconceito não orna porque não combina com uma Humanidade que se deseja fraterna, solidária e feliz (...). O preconceito é inevitável como possibilidade, porque é fruto da nossa liberdade de reflexão. E nós somos livres, inclusive para sermos tolos. Não se pode, portanto, impedir que o preconceito apareça, mas ele pode ser prevenido, recusado e rejeitado (FERRAZ & CORTELLA, 2012, p.12).

A escola investigada será denominada aqui de “Abelhinha”, pois seu nome real também é no diminutivo e tem como logotipo uma abelha.

Sua fundação foi em 25 de outubro de 1984. Nesta época, a instituição estava sob responsabilidade da Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS) e tinha como objetivo principal cuidar das crianças do bairro, cujas mães e pais trabalhavam fora. Assim, o atendimento escolar era oferecido com base no assistencialismo. Atualmente, a escola é coordenada pela Secretaria Municipal de Educação e Formação Profissional (SMED), atendendo 108 alunos, com idades entre quatro meses a quatro anos, distribuídos em turmas de berçário ao Pré um. Funciona em turno integral, contando com o trabalho de seis professoras e quatorze funcionários. Tem como missão encaminhar os trabalhos pedagógicos sempre voltados à criança, oferecendo a ela uma educação de qualidade, levando em consideração as vivências trazidas da família. Adota a metodologia de projetos, buscando a integração da criança através do desenvolvimento dos “aspectos biológicos, psicológicos, intelectuais e socioculturais, envolvendo as crianças no processo educacional”. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2014, p. 11)

A escola está localizada num bairro de classe média-baixa da cidade de Bagé e a maioria dos estudantes são moradores do próprio bairro. Segundo os questionamentos apresentados na ficha de matrícula, 40% das mães trabalham fora, os pais ou responsáveis trabalham no comércio, residências, construção civil ou atividades informais, a maioria das famílias relata que possuem rendimentos inferiores a um salário mínimo. Estes dados são apontados no Projeto Político Pedagógico e na ficha de matrícula dos alunos.

Por ser o local de trabalho da pesquisadora há seis anos, foi definido o Projeto Político Pedagógico desta escola para ser seu instrumento de pesquisa e como Supervisora, juntamente com os demais colegas, contribuir com proposições

para a reelaboração do documento, de modo que este aborde significativamente a diversidade cultural.

Após breve histórico da escola, e considerando que todas as crianças lá atendidas possuem sua própria história e que esta constitui sua cultura, revelando costumes, valores e linguagens aprendidos e adotados a partir das pessoas com quem elas convivem, justificamos a relevância desta pesquisa a fim de respeitar a diversidade e acolher uma cultura diferente da cultura do professor ou dos demais estudantes, sem olhar com superioridade ou menosprezando qualquer aprendizado, julgando-o menos importante. Essa compreensão vai ao encontro do que coloca Porto-Gonçalves quando expressou que:

A ideia de igualdade parece só poder ser contemplada com o desenvolvimento – todos temos direito à igualdade -, sem que nos indaguemos acerca dos diferentes modos de sermos iguais, como as diferentes culturas e povos que a humanidade inventou ao longo da história atestam (GONÇALVES, 2011, p. 25).

Para atingirmos os objetivos já mencionados, realizamos uma pesquisa de campo que iniciou em setembro de 2016 com o recolhimento do Projeto Político Pedagógico da escola para análise. Em janeiro de 2017 partimos para uma pesquisa do tipo exploratória, que segundo Gil apud Assis (2006, p.41), consiste num envolvimento entre pesquisador e objeto ou problema de pesquisa e através do levantamento de hipóteses passa-se a compreender o objeto e obter conclusões esclarecedoras sobre a pesquisa. Esse tipo de pesquisa envolve: “levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão” (Gil apud Assis, 2006, p. 41).

Para refletirmos sobre como a diversidade cultural está contemplada no Projeto Político Pedagógico (PPP) e respondermos os demais objetivos específicos da pesquisa, o presente estudo teve uma abordagem qualitativa das informações investigadas. Abordagem esta, que Minayo nos define da seguinte maneira:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001, p. 22).

Em março de 2017 começou-se a coleta dos dados utilizando um roteiro de levantamento de informações e análise de Projeto Político Pedagógico: Elementos de Inovação Pedagógica, criado pelo Grupo de Pesquisa Inovação Pedagógica na Formação Acadêmico-Profissional dos Profissionais da Educação – GRUPI<sup>1</sup>, coordenado pelas Professoras Doutoras Elena Maria Billig Mello e Diana Paula Salomão de Freitas, do qual faz parte a pesquisadora do presente trabalho (anexo 2). Deste roteiro foram abordadas as questões de 1 a 5 sobre “Levantamento e identificação”.

Com o intuito de enriquecer a análise dos dados, em maio de 2017 foi realizada uma entrevista com questões abertas com uma professora que atua há mais de vinte anos na escola pesquisada. As perguntas foram feitas numa conversa informal, enquanto as crianças brincavam na pracinha, a professora relatava suas experiências e registrávamos na folha que se encontra nos apêndices.

De acordo com Minayo é através da entrevista que:

(...) O pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreziosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada. Suas formas de realização podem ser de natureza individual e/ou coletiva. (MINAYO, 2001, p. 57).

Diante da reflexão sobre como a Diversidade Cultural está contemplada no Projeto Político Pedagógico (PPP) percebemos a carência por parte dos docentes em procurar embasamento no PPP, por ignorar a existência do mesmo ou por não dar a devida importância ao documento.

Observamos, também, que o novo ou o diferente passa a ser desconsiderado buscando enquadrar todos os alunos no modelo ideal, numa prática que não dê trabalho e que ilusoriamente todos estejam incluídos e respeitados.

No capítulo a seguir, será abordado as concepções chaves da pesquisa como: Cultura, Diversidade e Projeto Político Pedagógico, a luz de referenciais teóricos estudados.

---

<sup>1</sup>Grupo de Pesquisa em Inovação Pedagógica na Formação Acadêmico-Profissional de Profissionais da Educação - GRUPI <[dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5930141100172062](http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5930141100172062)>

## 2 REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO INVESTIGATIVO A PARTIR DO DIÁLOGO COM TEÓRICOS

Começamos essa pesquisa dialogando com alguns autores sobre as principais concepções que abordaremos no decorrer da escrita.

Diante dos desafios impostos em sala de aula, como por exemplo, a falta de material didático, infraestrutura precária, principalmente em escolas públicas, falta de apoio familiar, temos também a subjetividade de cada sujeito que é preciso ser levada em consideração no processo de melhoria das relações entre os sujeitos do processo educativo, ou seja, uma boa convivência que é base para qualquer prática educativa.

Nos bancos escolares temos sujeitos criadores da sua própria história, que contribuem na história dos outros e, assim, chegamos ao que chamamos de Cultura.

### 2. 1 Cultura um processo de hominização

Chegamos a concepção de cultura a partir de Cortella, que afirma que o “meio ambiente humano, por nós produzido e no qual somos produzidos, é a CULTURA” (CORTELLA, 2011, p. 35).

Por cultura podemos compreender costumes, valores e linguagens aprendidos e adotados por pessoas de uma determinada região.

(...) muitos e variados sistemas de significado que os seres humanos utilizam para definir o que significam as coisas e para codificar, organizar e regular sua conduta uns em relação aos outros. Estes sistemas ou códigos de significado dão sentido às nossas ações. Eles nos permitem interpretar significativamente as ações alheias. Tomados em seu conjunto, eles constituem nossas “culturas” (HALL, 1997, p.1).

Diante desta citação, Hall nos remete a ideia de que nenhuma cultura é mais importante que a outra, apenas a codificação e o significado que dão as coisas são diferentes refletindo isto em nossas ações e valores. Não há ser humano que não tenha cultura, somos produtos de um marco histórico, possuímos valores cultivados e passados a nós por nossos ancestrais. Ao mesmo tempo adquirimos novos

valores, hábitos a medida que convivemos com outras pessoas. Cortella nos reporta a esta ideia quando afirma que:

Nós humanos somos, igualmente, um produto cultural; não há humano fora da cultura, pois ela é o nosso ambiente e nela somos socialmente formados (com valores, crenças, regras, objetos, conhecimentos, etc.) e historicamente determinados (com as condições e concepções da época na qual vivemos). (CORTELLA, 2011, p. 37)

Após abordarmos o conceito de cultura, passamos a entender a questão da Diversidade Cultural nas instituições de ensino, precisamente em sala de aula.

## **2.2 A sala de aula é, simbolicamente, um lugar de amorosidade**

Como já havíamos mencionado anteriormente, em apenas uma sala de aula, temos um conjunto formado por pessoas únicas, dotadas de uma singularidade, dando espaço a Diversidade Cultural.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), no Artigo 3º em seu segundo título, trata dos Princípios e Fins da Educação Nacional, aborda que “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: XII Consideração com a diversidade étnico-racial” observamos a preocupação em abranger a questão da diversidade no contexto escolar, pois não há lugar que contemple tamanha diversidade, não só racial mas também cultural, do que a escola, pois, lá interagem diversas pessoas diferentes entre si.

Segundo Bauman (1999), o processo de Globalização está em alta, não há uma imobilidade entre as pessoas e economia. Precisamos estar globalizados para não sermos excluídos da sociedade. A tecnologia facilita a ida e vinda como também a comunicação. Convivemos com inúmeras pessoas diariamente, algumas delas vindas de outros lugares, com uma cultura diferente e isso acaba proporcionando uma nova aprendizagem, ou seja, a construção de novos conhecimentos. Em nosso país é evidente o multiculturalismo, que podemos entender por uma “pluralidade de culturas, etnias, religiões, visões de mundo e outras dimensões das identidades infiltradas, cada vez mais, nos diversos campos da vida contemporânea”

(RODRIGUES, 2013, p.11), pois acolhemos imigrantes e passamos a adotar alguns de seus costumes como também eles adotam os nossos.

Corazza (2009), afirma que vivemos em um mundo globalizado e que educamos em tempos pós-modernos e que isso pode nos levar a fracassos e sucessos, pois mudaram os espaços, as identidades e as culturas. Em suas palavras: “chamo-o tempo de Desafio da Diferença Pura porque suas concepções e práticas atestam a existência dos diferentes, que povoam nossas casas e ruas, escolas e salas de aula, dias e noites” (CORAZZA, 2009, p.14).

Os educadores são desafiados diariamente pois é preciso considerar a subjetividade de cada educando independente de sua cultura. Segundo Bica (2005, p. 4): “(...) escola é um lugar, um tempo, um contexto, uma organização de vida que busca a cidadania, adaptando seus currículos, sua organização disciplinar, sua organização pedagógica e suas relações humanas”.

Nessa passagem do artigo sobre Música, Realidade e Cidadania: a reflexão do ser Professor, do Professor Dr. Alessandro Bica, temos a compreensão do papel da escola em se adaptar para atender as necessidades dos nossos diversos alunos, pois na educação, a amorosidade ocorre nas “relações de ensino e de aprendizagem dialógicas e respeitadas, onde a construção de conhecimentos e a inserção crítica na cultura se conectam com a vivência de valores e com o acolhimento do outro, aliando os processos de humanização e de desenvolvimento cognitivo” (NASCIMENTO, AZEVEDO e GHIGGI, 2017, p. 3).

### **2.3 Projeto Político Pedagógico Escolar: uma construção coletiva**

Por fim, abordamos a concepção chave desta pesquisa, o Projeto Político Pedagógico que, segundo Veiga, no sentido etimológico da palavra, Projeto significa lançar para diante. O PPP deveria ser a identidade da Escola, pois presume-se que através dele podemos vê-la como um todo, suas características e ações educativas assumidas, a fim de cumprir seu papel e compromisso com a educação dos cidadãos, sendo assim servirá como instrumento norteador no trabalho dos educadores.

Nessa perspectiva, o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola (VEIGA, 2002, p. 1).

Muitas vezes o Projeto Político Pedagógico da escola é construído simplesmente para cumprir fins burocráticos, sendo arquivado como já foi citado anteriormente, ao invés de ficar disponível para o corpo docente e subsidiar o trabalho, não cumprindo com o seu propósito que é construir com os professores e comunidade escolar todas as intenções ali depositadas por uma ação coletiva do colegiado, visando o que se pode realizar.

A seguir observaremos como a Diversidade Cultural está contemplada no Projeto Político Pedagógico e se o documento da escola analisada parte dos princípios de igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e valorização do magistério, como Veiga nos propõe.

### **3 REFLEXÕES SOBRE A DIVERSIDADE CULTURAL NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO A PARTIR DO DIÁLOGO COM A ESCOLA INVESTIGADA**

Com o roteiro de levantamento de informações e análise de Projeto Político-Pedagógico (PPP): Elementos de Inovação Pedagógica, criado pelo Grupo de pesquisa inovação pedagógica na formação acadêmico-profissional dos profissionais da educação – GRUPI, já mencionado anteriormente, iniciou-se a coleta e análise dos dados no instrumento de pesquisa.

A partir da leitura do Projeto Político Pedagógico da Escola Abelhinha, elaborado em 2014 e, segundo a atual diretora, através da colaboração de todos os professores, podemos observar que o documento tem como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), o Estatuto da Criança e do Adolescente, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e a influência dos pensadores: Jean Piaget, Vygotsky (1999), Paulo Freire e Emília Ferreiro. Tudo isso para garantir às crianças, de quatro meses a quatro anos de idade, uma educação de qualidade.

Já apresentada anteriormente, a escola foi fundada há 32 anos e está localizada em um bairro de classe média-baixa, pois os pais afirmam ganhar menos que um salário mínimo. No ato da matrícula, não são todos que comprovam sua renda, pois trabalham sem registro, ou seja, são autônomos.

Num espaço físico pequeno em consideração aos 108 alunos que atende, a escola dispõe de 11 cômodos, incluindo cozinha, lavanderia, despensa, refeitório e banheiros, sendo um banheiro acessível.

O Projeto Político Pedagógico está estruturado da seguinte maneira: identificação, missão, justificativa, finalidade da educação infantil, objetivos gerais de cada turma, histórico da escola, função social da escola, marco doutrinal, marco situacional, marco operativo, objetivo do corpo docente e apoio pedagógico administrativo, quadro de metas, organização escolar, organização do ensino e avaliação.

Diante de tantas informações, comprovamos o quanto é importante este documento e, mesmo diante da afirmação da diretora, de que todos os professores participaram da elaboração do Projeto Político Pedagógico, em entrevista com uma das professoras que trabalha há mais de vinte anos nesta instituição, a qual vamos denominar de Ana, afirma ter dado apenas uma breve olhada no documento e ainda

complementa que ninguém mostra interesse em ler, justifica ser por esquecimento. O que nos leva a hipótese de que a maioria dos colegas desconhecem ou não se lembram do PPP.

Para entrevistar a referida professora, foram elaboradas algumas perguntas orientadoras, apresentadas no Apêndice 1 desta monografia. Diante destas perguntas, ao ser questionada sobre o embasamento para suas práticas educativas, a professora entrevistada relatou que suas atividades são propostas com base no Projeto Político Pedagógico pois, em suas palavras, “visa o melhor para as crianças”. Numa passagem do Projeto Político Pedagógico lê-se:

Acredita-se que a escola deve ser uma espaço onde o educando possa ser feliz enquanto aprende e o professor deve ser sensível e capaz de sensibilizar contribuindo com seus colegas e alunos através do diálogo permanente (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2014, p. 5)

Refletimos a partir deste excerto do documento, que a escola é o segundo lugar onde as crianças permanecem mais tempo depois da casa. Constituídas por um conhecimento prévio, que não pode ser desvalorizado, o professor tem o desafio de acolher os alunos com suas particularidades, afim de que os educandos se sintam felizes e motivados a aprender. Será através do diálogo, como proposto por esta escola, que o docente descobrirá os hábitos, sotaque e interesses dos alunos, podendo aliá-los aos conhecimentos que serão trabalhados em suas aulas.

Ainda, durante a conversa, a professora Ana nos contou que alguns anos atrás recebeu um aluno vindo do Estado do Maranhão. Na ocasião, ela aproveitou e trabalhou a culinária da região, dando ênfase às frutas típicas, valorizando assim, a cultura deste aluno. Ela relatou que não observou nenhuma atitude preconceituosa das outras crianças, que apenas ficaram curiosas pelo sotaque do menino ser diferente do seu. Observamos que a professora soube mediar sua turma de maneira amorosa, acolhendo este aluno com naturalidade, resgatando valores de sua região e prezando pelo respeito a estas descobertas.

Essa passagem da professora é completada pela fala de Cortella, em seu livro “A Escola e o conhecimento”:

O conhecimento é uma construção cultural (portanto, social e histórica) e a Escola (como veículo que o transporta) tem um comprometimento político de caráter conservador e inovador que se expressa também no modo como esse mesmo conhecimento é compreendido, selecionado, transmitido e recriado (CORTELLA, 2011, p. 17).

Com Cortella podemos perceber que a professora fez essa construção cultural, trazendo para a sala de aula o conhecimento de um aluno, para que faça parte da construção dos demais, tendo como ferramenta principal o respeito.

Seguindo a análise do PPP, ressaltamos outra abordagem: a consideração que se deve ter em relação os valores da comunidade onde a escola está inserida, a utilização de instrumentos da cultura, tornando a aprendizagem significativa para os educandos.

Contudo, segundo consta no PPP, o objetivo da Educação Infantil é proporcionar condições para o desenvolvimento integral das crianças, oportunizando uma prática educativa que favoreça o “desenvolvimento físico, afetivo, cognitivo, ético, estético, como também a relação interpessoal e inclusão social, devendo considerar diferentes atividades, interesses e maneira de aprender”. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2014, p. 11)

Para Cortella (2011), não é suficiente que os alunos permaneçam em sala de aula, que o índice de aprovação seja elevado ou que a teoria do Projeto seja riquíssima e aborde os direitos da criança e do adolescente à uma educação de qualidade; contudo, não basta dar acesso a escola sem que haja a inclusão deste aluno, sem preconceito e sem ignorar sua cultura.

A qualidade não se obtém por índices de rendimento em relação àqueles que frequentam escolas mas pela diminuição drástica da evasão e pela democratização do acesso. Não se confunda qualidade com privilégio; em uma democracia plena, só há qualidade quando todas e todos estão incluídos; do contrário, é privilégio (CORTELLA, 2011, p. 15).

Continuando a entrevista perguntamos sobre que tipo de aluno pretende-se formar? A resposta de Ana é condizente com o que está escrito no PPP, quando expressa que a escola visa formar alunos críticos e que participem de forma ativa em sociedade. Vejamos que este participar é exercer o papel de cidadão. É expor ideias e aceitar as dos outros, fazer sua história de vida e, assim, entrelaçar vivências e criar cultura, pois, segundo Cortella:

A cultura um produto derivado de uma capacidade inerente a qualquer humano e por todos nós realizada, é absurdo supor que alguém não tenha cultura, tal concepção, uma discriminação ideológica, interpreta a noção de cultura apenas no seu aspecto intelectual mais refinado e não leva em conta a multiplicidade da produção humana coletivamente elaborada. Nós humanos somos, igualmente, um produto cultural, não há humano fora da cultura, pois ela é o nosso ambiente e nela somos socialmente formados (com valores, crenças, regras, objetos, conhecimentos etc.) e

historicamente determinados (com as condições e concepções da época na qual vivemos) (CORTELLA, 2011, pág.37).

O PPP da EMEI investigada, contextualiza que a criança constrói seu conhecimento no momento em que ela entra em contato, interagindo com os objetos, pessoas, as coisas do mundo, percorrendo um longo e prazeroso caminho de construção do saber.

Tendo uma boa leitura deste documento passamos a conhecer as instâncias colegiadas que podem contribuir para o bom andamento da escola, como por exemplo, o Conselho de Pais e Mestres, no qual os mais participativos dos membros são o Presidente e o Secretário, que auxiliam nas festas, na venda de rifas e outras ideias que exijam a presença dos demais pais na escola. Estes membros, juntamente com a diretora, realizam as compras de materiais pedagógicos e escolares e acompanham o destino das verbas recebidas.

Analisando o Projeto Político Pedagógico da escola pesquisada, vimos que o currículo da escola visa a ampliação de saberes promovendo:

A igualdade de oportunidades educacionais às crianças de diferentes classes sociais e assume o compromisso social de possibilitar às crianças a se perceberem como sujeitos marcados pelas ideias de democracia e de justiça social, e se apropriarem de atitudes de respeito às demais pessoas, lutando a qualquer forma de exclusão social. Percebemos aqui a preocupação dos professores e gestores que elaboraram o PPP, em destacar a empatia, preservando a igualdade entre os alunos e motivando-os a incluir a todos sem preconceito por raça, cultura, religião ou etnia. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2014, p. 28)

Várias concepções são abordadas, como a inclusão mais direcionada para alunos com necessidades educativas especiais, visando à melhoria do atendimento a estes alunos e concretamente podemos ver que foi construído um banheiro acessível e a rampa de acesso na entrada da escola. Mas, por se tratar de um prédio antigo, algumas mudanças não são viáveis.

Consta ainda que, a questão da diversidade cultural é abordada em alguns fragmentos do texto, mas priorizando a diversidade étnico-racial. Fala-se bastante no respeito pelo outro o que podemos entender como um NÃO ao preconceito.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que a diversidade é citada no Projeto Político Pedagógico, porém voltada a alunos com necessidades educativas especiais. Na teoria se tem a preocupação de inserir esses alunos oferecendo um ensino de qualidade e ótimo atendimento, mas na prática nos deparamos com a precária e antiga estrutura da escola, que não comporta qualquer necessidade. Com apenas uma rampa de acesso e um banheiro acessível, o espaço da sala de aula, se tornaria desconfortável, por exemplo, para um cadeirante e as demais crianças que precisam de amplo espaço para movimentação e brincadeiras.

Ainda mencionando o PPP e com o intuito de percebermos a concepção cultural, lemos no corpo do texto sobre a valorização do educando e seus conhecimentos prévios a fim de contribuir para o seu desenvolvimento.

Observamos que a professora entrevistada teve a preocupação de abranger a cultura de um aluno vindo de outro Estado. Talvez a distância e o sotaque deste aluno tenham tomado destaque e foram percebidos pela educadora e num desejo de aproximá-los dos demais educandos ela trouxe esta vivência para sua sala de aula. Essa valorização é necessária porque a escola, não só recebe alunos vindos de tão longe, mas também alunos moradores da zona rural, uma realidade mais próxima, porém com um estilo de vida um pouco diferente dos que estão pelo centro da cidade ou bairro. Acordam muito cedo, pois os pais precisam fazer a lida do campo, tirar leite da vaca que é algo natural e do cotidiano, pegar a bicicleta e acompanhar no corte de lenha e depois trazer para casa, esperar ansiosamente pela hora da saída, para poder ir para casa e se aquecer no fogão a lenha, que ajuda a enfrentar o inverno rigoroso, além de poder saborear uma deliciosa sopa quentinha. Detalhes da vida no campo que poderiam ser trabalhados em sala de aula, pois, fazem parte da cultura gaúcha e que muitas vezes só é lembrado nas atividades alusivas a Semana Farroupilha.

Outra questão é a linguagem desses alunos, que também é diferente, ou melhor, a pronúncia de algumas palavras são ditas diferentes de acordo com a forma considerada correta gramaticalmente, ocasionando risos dos colegas ou correções ríspidas por parte dos professores. Vejamos que nestes momentos é necessária a intervenção para que se evitem atitudes preconceituosas, que acabam menosprezando a vivência destes alunos.

Diante disso, nos reportamos ao PPP, no qual não há enfoque a concepção de preconceito. Talvez por ser uma escola de Educação Infantil e as crianças não serem em geral preconceituosas, sendo assim, na elaboração do projeto não houve a preocupação de salientar este tema. Isso se confirma na fala da professora Ana relatada anteriormente, que nunca foi observado nenhuma atitude de preconceito por parte das crianças ou até mesmo dos docentes.

Pode-se concluir, que o desejo e o tratamento das crianças sejam de forma igualitária no ambiente escolar. Observando o dia a dia das professoras vemos o quanto elas se esforçam para que a subjetividade de cada sujeito seja levada em conta, mesmo que algumas vezes o tempo se torne curto para isso ou número de crianças seja grande e o professor se sinta sobrecarregado, não dando conta de atender todas individualidades. Os pais também exigem que as particularidades dos seus filhos sejam reconhecidas e atendidas. As atividades são pensadas a partir do perfil da turma, tomando nota do que cada aluno gosta ou que tem mais interesse.

Por fim, os aprendizados a partir da pesquisa realizada, levam a propor que as concepções de diversidade cultural, preconceito e cultura podem ser abordadas de maneira mais detalhada no PPP da escola e assim poderá atender a essa educação de qualidade que toda equipe deseja.

Salienta-se como aprendizado a partir da pesquisa realizada que o PPP foi elaborado como uma tarefa burocrática e que está na secretaria da escola disponível a todos, mas os profissionais da educação não percebem sua importância e infelizmente não tem como hábito realizarem a leitura deste documento ou seguir suas atividades embasadas no documento. Isto tornaria o trabalho mais valioso, pois estariam sabendo o que pretendem com seus projetos e se estão atingindo os objetivos propostos pela escola.

Acredita-se que seria importante os professores participarem de formações, estudos e reuniões referentes a este documento, juntamente com a equipe diretiva, a fim de colaborar na construção do PPP e terem a noção do porquê este documento é criado e como autores, passar a integrá-lo na organização dos seus projetos e atividades.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Maria Cristina de. Metodologia do trabalho científico. 48 f. Disponível em: [http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/pub\\_1291081139.pdf](http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/pub_1291081139.pdf). Acesso em: 28 de outubro de 2016.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Tradução Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

BICA, Alessandro Carvalho. **música, realidade e cidadania: a reflexão do ser Professor**. Teoria e Prática do Ensino do Mestrado em Educação na UFPel, 2005 p. 1 – 13.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996.

CORAZZA, Sandra Mara. A Educação no século XXI: desafio da diferença pura. **ARIÚS: revista de ciências humanas e artes**. Campina Grande: EDUFPG, 2009. V. 15, n. 1, p. 9 – 16, jan./ jun. 2009.

CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 14 ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

CORTELLA, Mario Sergio & FERRAZ, Janete Leão. **Escola e preconceito: docência, discência e decência**. São Paulo: Ática, 2012.

EQUIPE DIRETIVA E PROFESSORES (Rio Grande do Sul). Secretaria Municipal de Educação (Org.). **Projeto Político Pedagógico**. Bagé: Escola Municipal de Educação Infantil, 2014. 37 p.

ESPAÇO DO CURRÍCULO. A **significação do Projeto Político Pedagógico: Um Olhar Avaliativo**. Artigo de Samara Wanderley Xavier Barbosa. V.4, n.2, pp.227-239, Setembro de 2011 a Março de 2012.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **O desafio ambiental**. Organizador Emir Sader. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo**. Texto publicado no capítulo 5 do livro *Media and Cultural Regulation*, organizado por Kenneth Thompson e editado na Inglaterra em 1997. Publicado em *Educação & Realidade* com a autorização do autor.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NASCIMENTO, Lizandra Andrade; AZEVEDO, Gilmar & GHIGGI, Gomercindo. **O CONCEITO DE AMOROSIDADE EM FREIRE E A RECUPERAÇÃO DO SENTIDO DE EDUCAR**. Disponível em: <[coloquio.paulofreire.org.br/participacao/index.php/coloquio/viii-coloquio/.../308](http://coloquio.paulofreire.org.br/participacao/index.php/coloquio/viii-coloquio/.../308)>. Acesso em: 25 jun. 2017.

RODRIGUES, Paula Cristina Raposo. **Multiculturalismo**: a diversidade cultural na Escola. 2013. 146 f. Dissertação (Mestrado) Curso de Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2013. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/3683/1/PaulaRodrigues.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2017.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção coletiva**. 14 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

## **APÊNDICE 1 – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFISSIONAL DO MAGISTÉRIO**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS BAGÉ  
Curso de Especialização em Educação e Diversidade Cultural  
Profa. Dra. Diana Paula Salomão de Freitas  
Profa. Dra. Claudete da Silva Lima Martins  
Estudante: Camila Camejo Pinto

### **O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL**

#### **Entrevista para Trabalho de Conclusão de Curso:**

1. Como você compreende diversidade cultural?
2. Você já leu o Projeto Político Pedagógico de sua Escola? Sendo sua resposta afirmativa, saberia me responder o que abrange sobre a Diversidade Cultural? Caso seja negativa, o documento fica disponível para manuseio dos profissionais da Educação ou foi oferecido para leitura quando ingressou na instituição?
3. A partir da leitura do Projeto Político Pedagógico da sua escola, qual tipo de sujeito a escola pretende formar? Qual a concepção de homem?
4. Sua prática pedagógica está relacionada as concepções contidas no Projeto Político Pedagógico?
5. Você já recebeu alunos vindos de outro país? E com hábitos diferentes devido a questões familiares, religiosos ou até mesmo pela localização de moradia?
6. Esses alunos recebem uma atenção diferenciada em relação a esses hábitos culturais? Como é realizado o trabalho em sala de aula levando em conta a cultura destes alunos?
7. O que você compreende por preconceito?
8. Você observou atitudes de preconceito em relação a estes alunos por parte dos professores ou dos colegas?
9. São desenvolvidas práticas/ projetos/ estudos relacionados com o tema diversidade cultural na escola? Quando?
10. São desenvolvidas práticas/projetos/estudos relacionados com o tema da diversidade cultural na escola? Quando?

## ANEXO 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO



## AUTORIZAÇÃO DE CO-PARTÍCIPE PARA PESQUISA

As pesquisadoras Diana Paula Salomão de Freitas, Claudete da Silva Lima Martins, Maria Beatriz Luce e Elena Maria Billig Mello (pesquisadora geral da pesquisa), professoras responsáveis pela execução da pesquisa intitulada **Inovação pedagógica na formação de profissionais do magistério/da educação**, solicitam autorização para realização da referida pesquisa em escolas desta Rede de Ensino, que em caso de aceite passa a ser coparticipante do projeto. A autorização fica **condicionada à prévia aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unipampa** (Prédio Administrativo da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana – BR 472, Km 592 – Uruguaiana – RS – telefones: (55) 3911 0200 – Ramal: 2289 (55) 3911 0202, (55) 8454 1112 – e-mail: cep@unipampa.edu.br) devidamente registrado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS), respeitando a legislação em vigor sobre ética em pesquisa em seres humanos no Brasil (Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/12 e regulamentações correlatas).

Em resposta a solicitação:

Eu, **NÁDIA MESSERLIAN LA-BELLA**, ocupante do cargo de **Secretária Municipal de Educação** no município de Bagé, autorizo a realização em escolas da rede de ensino da pesquisa **Inovação pedagógica na formação de profissionais do magistério/da educação**, sob a responsabilidade da pesquisadora Elena Maria Billig Mello, tendo como objetivo primário “Investigar a implementação de elementos de inovação pedagógica, na perspectiva emancipatória, em instituições de ensino de abrangência dos Campi Bagé, Dom Pedrito e Uruguaiana da UNIPAMPA”.

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Bagé, 18 de novembro de 2016.

**Nádia Messerlian La-Bella**

CNPJ 88073291-0001/99  
Secretária Municipal de Educação

## **ANEXO 2 – ROTEIRO DE LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES E ANÁLISE DE PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP): ELEMENTOS DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA**

### **UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA GRUPO DE PESQUISA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO - GRUPI**

#### **ROTEIRO DE LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES E ANÁLISE DE PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP): ELEMENTOS DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA**

##### **A. LEVANTAMENTO**

###### **I. IDENTIFICAÇÃO**

1. **Dados de identificação da escola:** endereço; localização; dados gerais, etc. Abordar também, a partir da localização geográfica, sobre o local de instalação da escola: bairro, tipo de comunidade, dados socioeconômicos, questões culturais, etc.

2. **Breve histórico e Caracterização atual da escola:** contexto de criação, etapas oferecidas (EF, EM, etc.), dependências, condições e instalações físicas (verificar acessibilidade), recursos materiais, setores, número de profissionais, equipes, número de estudantes, demais informações, etc.

3. **Estruturação do PPP:** partes que constituem o documento

4. **Marco referencial geral:** visão de homem, de sociedade e de mundo; princípios e valores humanos anunciados; - princípios da democracia; concepção de educação e aprendizagem; papel da família e da sociedade na educação.

5. **Constituição da comunidade escolar:** alunos, professores, equipe pedagógica, funcionários, conselhos, etc. [caracterizar apontando número, formação, papel no trabalho realizado na escola, etc. de cada um desses segmentos];

###### **II. SENTIDOS DA CRIATIVIDADE E DA INOVAÇÃO AS SEGUINTE DIMENSÕES:**

1. **GESTÃO PEDAGÓGICA:** promoção da responsabilidade compartilhada e participação coletiva na elaboração e implementação do projeto político-pedagógico na/da escola (como são percebidas e organizadas as questões de autoridade (autoritária, técnico-normativa, democrática, autogestionária, outra); presença e participação de instâncias colegiadas (conselho escolar, conselho de classe, grêmio estudantil, associação ou conselho de pais e mestres, etc.); identificação de normas de convivência dos segmentos da comunidade escolar

2. **CURRÍCULO** (indícios de formação integral, que reconheça a multidimensionalidade da experiência humana -\_afetiva, ética, social, cultural e intelectual: (a) organização curricular; (b) percepções estéticas que levem a tomada de atitudes para transformação do contexto socioambiental; (c) promoção e criação de espaços de participação dos diferentes segmentos da instituição escolar; (d) valorização dos saberes da comunidade local; (e) valorização da diversidade e das diferenças (acessibilidade pedagógica); (f) produção de conhecimentos e culturas; (g) relação do ser humano com o contexto planetário; (h) identificação e prevenção de evasão e retenção escolar; (i) promoção de atividades culturais e esportivas

3. **AMBIENTE** (organização do(s): (a) espaços físicos no sentido de que: manifestem a intenção educacional (comportamentalista, humanizada, ...), potencializem a criatividade e favoreçam a convivência (espaços coletivos considerando diferenças de gêneros), o estímulo ao diálogo, a \_mediação de conflitos, a valorização da diversidade e das diferenças); (b) recreio e da merenda; da acessibilidade física.

4. **METODOLOGIA** (identificação de: (a) estratégias de ensinagem (tipos; participação dos estudantes; envolvimento da comunidade escolar; (b) tipos e formas de recursos didáticos; (c) formas, instrumentos e critérios de avaliação do processo de ensinagem;

**5. INTER-RELAÇÕES ESTABELECIDAS PELOS SEGMENTOS DA COMUNIDADE ESCOLAR E LOCAL** (participação na escola dos diferentes segmentos: alunos, professores, funcionários, gestores, comunidade local; relações com a Secretaria Municipal de Educação e/ou Coordenadoria Regional de Educação).

## **B. ANÁLISE**

1. Concepções de inovação pedagógica;
2. Princípios educativos embasadores da inovação na sua estruturação;
3. Inovação nas dimensões administrativo-pedagógica e comunitária (mecanismos de gestão e participação na dinâmica escolar, formas de organização curricular, metodológica e avaliativa no processo ensino-aprendizagem e relação com a comunidade escolar e local);
4. Presença de espaços de criação de novas estratégias de ensinagem;
5. Condições internas ou externas à prática educativa que favorecem ou inibem inovações pedagógicas.